

AO SOL DO CAMPO

Prossegue, semeador, alçando monte acima,
A plantação da fé na gleba da esperança,
Ara, semeia, aduba, e, intemorato, avança,
Consagrado a servir no sonho que te arrima.

Não aguardes lauréis de transitória estima
E se a nuvem de angústia e lágrimas te alcança,
Deténs na própria fé refúgio e segurança
No grande espinheiral de amor que te sublima.

Vara vento, granizo, injúria, lama, prova
E espalha, aqui e além, a paz que te renova,
No tempo a recordar solo vivo e fecundo.

Ama, serve e constrói!... Onde lidas e esperas,
Trazes contigo a luz dos gênios de outras eras
Que promovem, com Cristo, a redenção do mundo.

(Soneto recebido, em reunião pública da Fundação Marieta Gaio, na noite de 23/julho/1975, no Rio de Janeiro, RJ.)

AUXILIA

Ouve!... Ruge, lá fora, a ventania...
E enquanto o lar ditoso te acalenta,
Há quem padece os golpes da tormenta
Suportando a ansiedade e a noite fria.

Repara a estrada longa, erma e sombria...
Eis que a dor te acompanha, amarga e atenta.
Desce do altar de luz que te apascenta
E socorre a miséria que te espia.

Ajuda e sentirás em resplendores
Luzes e auroras, júbilos e flores
A brotar dos charcos em que pises!...

Estrelas fulgirão sobre os teus passos...
E que o Cristo do amor te estende os braços
Junto às chagas dos grandes infelizes!...

PEDRO LEOPOLDO — MG
25-3-1956

"REFORMADOR" — pág. 236
outubro — 1956